

eP2216**Identificação de problemas nas 4 coletas do teste de tolerância oral à glicose (TTG) em mulheres com diagnóstico prévio de diabetes gestacional – experiência com as primeiras 211 participantes que iniciaram a linha de Base do LINDA-Brasil**

Natasha da Silva Indruczaki, Eduarda de Oliveira Fin, Caina Zanini de Carvalho, Juliana Borges, Suzana Müller, Adriana Serdotte Freitas Cardoso, Cristina Dickie de Castilhos - HCPA

INTRODUÇÃO: A escolha da estratégia para o acesso múltiplo deve levar em consideração a eficiência e o conforto da participante para garantir a aderência ao protocolo de pesquisa. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de alterações na coleta do teste de tolerância à glicose - 4 pontos em 211 mulheres com diagnóstico prévio de diabetes gestacional na linha de base do LINDA-Brasil. **MÉTODOS:** Foram realizadas coletas de sangue em jejum, 30, 60 e 120 minutos, após a ingestão de solução padrão de glicose 75 gramas, durante a visita da linha de base do estudo, entre outubro/2014 e maio/2017. A coleta deveria ser realizada em até 5 minutos após o tempo definido pelo início da ingestão da glicose. Foi padronizado o uso de cateter periférico para coletas múltiplas com uso de solução salina e lavagem a cada 15 minutos, para manutenção do acesso durante duas horas. As amostras foram coletadas com o uso de extensor de 20cm adaptado ao cateter e sistema de coleta à vácuo. As informações foram registradas em formulários do sistema do estudo. **RESULTADOS:** Das 211 participantes que compareceram a linha de base, 176 (83,4%) realizaram coletas de sangue em 4 tempos sem intercorrências e em 35 (16,6%) algum manejo foi realizado. Destas em que ocorreu algum manejo houve coleta em 30 participantes (85,7%), uma nova punção foi realizada em 18 situações, mais de duas punções em 14, troca de extensor foi realizada em 5, outros procedimentos em 3, sendo que com algumas participantes foi necessário o manejo mais de uma vez. Em 5 (14,3%) participantes não foi possível realizar a coleta. Em relação ao intervalo de tempo da coleta, 197 (93,4%) participantes foram coletadas no tempo previsto, em todos os 4 tempos e devido a algum manejo 14 (6,6%) tiveram alguma coleta realizada após 5 minutos. Com relação a ingestão da solução de glicose, 4 (1,9%) tiveram náusea após a ingestão e nenhuma apresentou vômitos. **CONCLUSÃO:** A estratégia escolhida para a coleta múltipla foi efetiva para minimizar o desconforto associado às punções durante TTG de 4 tempos. A perfusão com solução salina de 15 em 15 minutos e a troca do extensor se mostraram boas estratégias para manutenção do acesso. Em poucas situações foi necessária nova punção. Acreditamos que a experiência prévia e recente das participantes com a realização do TTG e coleta de exames, durante a gestação, bem como o treinamento e a experiência das equipes de coleta colaboraram para o bom desempenho desta atividade até este momento do estudo. **Palavras-chaves:** teste de tolerância oral à glicose, coleta múltipla de sangue, enfermagem